



FARMÁCIA VIVA: UMA PROPOSTA AGROECOLÓGICA NO CAMPUS DA UFCG EM POMBAL

Gilberto Antônio Orson Junior¹, Erika Geane do Nascimento Gomes², Maria Mônica Dantas³, Kalyna Sandra Lima de Araújo⁴, Leonardo Afonso Pereira da Silva Filho⁵, Larissa Brito Albuquerque⁶, Semirames do Nascimento Silva⁷, Camilo Allyson Simões de Farias⁸, semirames.nascimento@professor.ufcg.edu.br e camilo.farias@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O uso de plantas medicinais é uma prática que acontece desde a antiguidade, sendo utilizada para alimentação, prevenção, cura e tratamento de diversas doenças. No entanto, é necessário buscar orientação junto a um profissional especializado, que poderá prescrever o tratamento mais indicado para cada paciente. A Farmácia Viva é um espaço destinado para todas as etapas, desde o cultivo, a coleta, o processamento, o armazenamento de plantas medicinais, a manipulação e a dispensação de preparações magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos. Pode ser também um espaço destinado para atividades de ensino, pesquisa e extensão, voltadas para o atendimento ao público interno e externo a universidade. Por isso, teve-se como objetivo implantar Farmácia Viva no campus da UFCG de Pombal como uma ferramenta a ser utilizada no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão com abordagem direcionada para o uso e manejo sustentável da biodiversidade local/regional, com enfoque agroecológico. O projeto foi implantado na Universidade Federal de Campina Grande Campus de Pombal e serve de modelo para as instituições que desejarem implantar Farmácia Viva nas suas instalações. As atividades desenvolvidas constaram da instalação da Farmácia Viva no campus. Uma área do campus foi selecionada, medida e limpa, canteiros serão preparados e adubados com esterco bovino curto. Os critérios principais da seleção das plantas medicinais foram os de adaptação às condições climáticas locais, priorizando aquelas que são nativas da região, que tenham uso medicinal reconhecido e por último as exóticas que apresentam adaptabilidade às condições locais. Foram realizadas aulas práticas nos componentes curriculares Agroecologia, Agricultura Orgânica: Princípios Básicos, Cultivo e Processamento de Plantas Medicinais com o objetivo de produzir adubos orgânicos como o biofertilizante, o adubo ecológico produzido a partir de resíduos vegetais e casca de ovo, defensivos naturais, demonstrando a integração entre as disciplinas do curso de Agronomia e as atividades a serem desenvolvidas na farmácia viva, com ênfase na produção sustentável de plantas medicinais através de práticas agroecológicas. Para reduzir as perdas de água pela alta temperatura, uma cobertura morta foi aplicada nos canteiros e vasos, sendo essa composta por materiais vegetais secos oriundos das podas e limpezas

das plantas do campus. Oficinas sobre produção de mudas de espécies medicinais, destacando a importância das plantas medicinais, os seus potenciais de usos, assim como, a necessidade da correta identificação, do uso e forma de uso corretos, para que se tenha eficácia e segurança no uso das plantas medicinais e suas preparações foram realizadas periodicamente. Após a implantação da farmácia viva, a mesma está à disposição da comunidade acadêmica e externa para visitas técnicas. A manutenção da farmácia viva é realizada pelos estudantes do curso de Agronomia que cursam as disciplinas Cultivo e Processamento de Plantas Medicinais, Agroecologia e Agricultura Orgânica: Princípios Básicos.

Palavras-chaves: *Agroecologia, Alimentos, Horto medicinal, Plantas medicinais, PANCs.*

1. Introdução

O aproveitamento das plantas medicinais usadas pelos povos tradicionais durante séculos constitui um patrimônio de valor incalculável, pelo seu emprego na atenção básica à saúde, como terapia eficiente e de baixo custo equivalente aos medicamentos alopáticos tradicionais, sendo que os naturais, em geral, apresentam menos efeitos adversos. A criação da Farmácia Viva na UFCG Campus de Pombal será inspirada nos princípios defendidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Logo, irá refletir o conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. Além disso, as atividades a serem realizadas na Farmácia Viva podem levar às comunidades acadêmica e externa a diferentes níveis de atendimento na área de fitoterapia, sendo umas delas a orientação sobre o uso correto de plantas medicinais, incluindo preparações caseiras constituídas por espécies vegetais com garantia de eficácia, segurança e qualidade, de acordo com a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do Ministério da Saúde, que estabelece que as plantas tenham alguma eficácia comprovada como apoio a tratamentos para problemas de saúde.

Dentre as diretrizes da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, encontram-se

^{1,2,3,4,5,6} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁷ Coordenadora, <Professora>, UFCG, Campus Pombal, PB. Brasil.

⁸ Coordenador substituto, <Professor>, UFCG, Campus Pombal, PB. Brasil.

“Incentivar a formação e a capacitação de recursos humanos para o desenvolvimento de pesquisas, tecnologias e inovação em plantas medicinais e fitoterápicos” e “Promover a Formação técnico-científica e a capacitação no setor de plantas medicinais e fitoterápicos” (GOVERNO DO CEARÁ, 2022). Nesse contexto, a estruturação de espaços de formação permanente, para interlocução entre saberes que garantam o reconhecimento de práticas populares e o fomento à pesquisa, com manejo sustentável da biodiversidade, encontram, nas Farmácias Vivas, ambientes propícios para discussões informativas e formativas sobre as plantas medicinais.

No Brasil, as Farmácias Vivas têm como objetivo oferecer, sem fins lucrativos, assistência farmacêutica fitoterápica às comunidades através da promoção do uso correto de plantas de ocorrência local ou regional, dotadas de atividades terapêuticas cientificamente comprovadas, assim como promover a orientação sobre o uso correto de plantas medicinais e fitoterápicos. É importante ressaltar a necessidade de informações científicas adaptadas à linguagem popular escrita e/ou oral de forma a proporcionar o entendimento do assunto referente às plantas medicinais e fitoterápicas para a comunidade leiga. Por isso, será ofertada durante a vigência do projeto oficina de produção de mudas de espécies medicinais a comunidade externa em linguagem acessível para que ela compreenda a importância das plantas medicinais, da sua correta identificação, formas de uso e os cuidados necessários durante a utilização.

Infelizmente, costuma-se não atribuir nenhum evento adverso ao uso de plantas medicinais, em parte pela cultura do “natural não faz mal” bastante enraizada na sociedade brasileira. Entretanto, a planta medicinal é um agente xenobiótico e para que a fitoterapia tenha êxito e produza os resultados esperados é necessário, no mínimo, que ela seja usada para uma condição clínica adequada, prescrita por médico, orientada por farmacêutico e outros profissionais de saúde habilitados, em doses e tempos de tratamento adequados (GOVERNO DO CEARÁ, 2022). Não se pode negligenciar a identificação botânica, que é condição sine qua non para o desenvolvimento de uma fitoterapia segura e eficaz, uma das justificativas para a realização da oficina com a comunidade externa do bairro Petrópolis, município de Pombal-PB.

É importante lembrar que a variabilidade química sazonal pode afetar o teor de princípios ativos de plantas medicinais cultivadas, sendo por isso um fator a ser considerado para o estabelecimento de critérios de qualidade e que diferentes processos de extração podem alterar e diminuir significativamente seus constituintes; assim como o sistema de produção adotado também pode interferir na produção dos princípios ativos. Por isso, a recomendação é adotar o sistema de produção de base agroecológico ou orgânico. Sendo assim, para a Farmácia Viva do campus da UFCG de Pombal, serão adotadas práticas de base agroecológica para o cultivo das plantas medicinais e manejo da área da Farmácia Viva.

A construção da Farmácia Viva, por ser uma atividade multidisciplinar, necessita de articulação entre as áreas de Saúde, Agronomia, Agroecologia, Assistência Social, Meio Ambiente, Vigilância Sanitária etc. Com a implantação da Farmácia Viva, os estudantes da Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias, a exemplo do curso de Agronomia, poderão realizar atividades de ensino, monitoria, estágio, pesquisa, aulas práticas. Será um espaço dentro do campus de fato voltado para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com a integração de várias disciplinas, a exemplo de Agroecologia, Cultivo e Processamento de Plantas Medicinais, Agricultura Orgânica: Princípios Básicos.

A seleção de plantas medicinais eficazes e seguras para as Farmácias Vivas constitui o ponto de partida, sendo um processo de escolha imprescindível, tendo como base às doenças prevalentes, com a finalidade de garantir uma terapêutica fitoterápica de qualidade na atenção primária à saúde, selecionando espécies adaptadas às condições climáticas locais. E essa será uma ação promovida com a implantação da Farmácia Viva no campus, pois os estudantes serão os responsáveis pela seleção das plantas e aquisição dessas através da produção de mudas que serão doadas para área da farmácia. Logo, o projeto irá promover a troca de conhecimentos sobre ervas e plantas medicinais regionais, resgatando e valorizando o conhecimento popular. Com o cultivo instalado, mudas serão produzidas para doação; essa distribuição de mudas será uma forma de fomentar a saúde, bem-estar e segurança alimentar da população, uma vez que as plantas tem potencial para serem utilizadas como alimentos, pois elas são alimentares, medicinais, condimentares, aromáticas e apresentam potencial de uso na agricultura com a produção de bioinsumos, na indústria farmacêutica e de cosméticos.

Destaca-se que com a Farmácia Viva será sempre possível ter ao alcance das mãos as plantas medicinais indicadas para o tratamento de sintomas e doenças e a sua implantação contribuirá com a melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas, integrando a educação ambiental, a agroecologia, a agronomia, o meio ambiente, desenvolvendo o interesse e o respeito pelo mundo das plantas. A Política Nacional de Educação Ambiental, bem como a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, através de uma abordagem interdisciplinar propõe uma transmissão no ensino formal, do conhecimento tradicional das comunidades e povos tradicionais do uso de plantas medicinais, buscando promover o uso sustentável da biodiversidade do planeta, além da valorização e da preservação do meio ambiente, estando o projeto da Farmácia Viva em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que fazem parte da Agenda 2030, definida pelo Brasil e outros 192 países, num acordo na ONU, dentre eles: ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável; ODS 3 - Saúde e bem-estar; ODS 4 - Educação de qualidade; ODS 12 - Consumo e produção responsáveis; ODS 13: Ação contra a mudança global do clima e o ODS 15 - Vida terrestre.

Desta forma, teve-se como objetivo geral implantar Farmácia Viva no campus da UFCG de Pombal como uma ferramenta a ser utilizada no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão com abordagem direcionada para o uso e manejo sustentável da biodiversidade local/regional, com enfoque agroecológico.

A partir do objetivo geral elencaram-se os objetivos específicos em:

- Envolver estudantes da Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias na construção da Farmácia Viva no campus da UFCG em Pombal;
- Selecionar durante as aulas da disciplina Cultivo e Processamento de Plantas Mediciniais espécies adaptadas às condições locais para serem cultivadas na área da Farmácia Viva;
- Preparar canteiros, vasos e produzir mudas por propagação vegetativa;
- Promover a produção sustentável das plantas através de práticas agroecológicas desenvolvidas nas aulas teóricas e práticas das disciplinas Agroecologia, Cultivo e Processamento de Plantas Mediciniais, Agricultura Orgânica: Princípios Básicos do curso de Agronomia: adubação orgânica por meio do uso de biofertilizante, adubo ecológico, produção e uso de defensivos naturais, cobertura morta, armadilhas para controle, amostragem e monitoramento de insetos-pragas;
- Desenvolver atividades de ensino e pesquisa por meio da integração das disciplinas Cultivo e Processamento de Plantas Mediciniais, Agroecologia e Agricultura Orgânica: Princípios Básicos do curso de Agronomia e Estágio de Docência do mestrado em Horticultura Tropical (PPGHT);
- Apresentar a Farmácia Viva e os seus potenciais de uso e aplicação das plantas para as comunidades acadêmica e externa do campus da UFCG de Pombal;
- Realizar com a comunidade externa do bairro Petrópolis oficina de identificação de plantas medicinais e produção de mudas, destacando sua importância, formas de uso e cuidados durante a manipulação e uso;
- Produzir e doar para as comunidades acadêmica e externa mudas de espécies medicinais cultivadas na área da Farmácia Viva;
- Identificar em laboratório durante as aulas práticas do componente Cultivo e Processamento de Plantas Mediciniais, os princípios ativos presentes nas espécies vegetais cultivadas na área da farmácia viva e a partir dessa identificação avaliar as possíveis aplicações das plantas na saúde humana, animal e na agricultura;
- Divulgar as ações desenvolvidas na área da farmácia viva por meio de folder, banner e redes sociais;
- Monitorar e manter a Farmácia Viva ativa.

2. Metodologia

O projeto foi implantado no período de junho a novembro de 2023, na Universidade Federal de Campina Grande Campus de Pombal – UFCG. As

atividades internas desenvolvidas constaram da instalação da farmácia viva no campus da UFCG em Pombal pelos estudantes da disciplina Cultivo e Processamento de Plantas Mediciniais, com posterior engajamento dos alunos das disciplinas Agroecologia e Agricultura Orgânica: Princípios Básicos do curso de Agronomia.

Para a implantação da farmácia viva foi selecionada uma área no campus que dispusesse de uma fonte de água próxima. Após a seleção da área, foi procedida a sua limpeza e as medições dos canteiros, com a sua posterior preparação. Para a adubação dos canteiros, foi utilizado adubo de origem animal (esterco bovino curtido), disponibilizado pelo campus através da Subprefeitura.

Confeccionados os canteiros e adubados, foi dada início a seleção das plantas a serem cultivadas na área da farmácia viva. Para o primeiro momento da implantação, foi dada prioridade a propagação vegetativa das espécies, por meio da produção de mudas, para que tivesse um rápido estabelecimento das plantas na área. Os critérios principais da seleção das plantas medicinais foram os de adaptação às condições climáticas locais e a facilidade quanto à aquisição das mudas, priorizando aquelas que são nativas da região, que tinham uso medicinal reconhecido e por último as exóticas que apresentassem adaptabilidade às condições locais. Destaca-se que a aquisição foi feita por meio de doações dos estudantes da Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias do Campus de Pombal. A seleção das plantas medicinais fez parte das atividades de ensino da disciplina Cultivo e Processamento de Plantas Mediciniais, em que os estudantes fizeram um resgate histórico do que foi ou é cultivado na sua cidade natal, buscando espécies que estivessem disponíveis na sua casa, na residência de familiares e vizinhos, dentre outros locais.

As mudas doadas foram transplantadas para os canteiros e vasos. Um sistema de irrigação por gotejamento foi instalado, o mesmo foi adquirido no próprio campus, mas devido aos problemas técnicos, uma posterior substituição por outro mais eficiente foi adquirido pela equipe do projeto, sendo a área irrigada duas vezes ao dia, de preferência nos horários mais frios da manhã e final da tarde. As adubações posteriores à instalação das plantas foram feitas com adubos orgânicos como o biofertilizante, o adubo ecológico produzido a partir de resíduos vegetais e casca de ovo, produzido pelos próprios estudantes durante as aulas práticas dos componentes curriculares Agroecologia e Agricultura Orgânica: Princípios Básicos, farinha de concha do mar. Para reduzir as perdas de água pela alta temperatura, uma cobertura morta foi aplicada nos canteiros, a cobertura foi ser proveniente do próprio campus, sendo composta por materiais vegetais secos oriundos das podas e limpezas das plantas do campus. Uma segunda aplicação de cobertura com resíduos da palha de carnaúba foi utilizada.

Além da adubação orgânica e cobertura morta, foram produzidos defensivos naturais obtidos de plantas cultivadas na área da farmácia viva como parte das

atividades práticas dos componentes curriculares Agroecologia, Agricultura Orgânica: Princípios Básicos e Cultivo e Processamento de Plantas Mediciniais, demonstrando a integração entre as disciplinas do curso de Agronomia e as atividades desenvolvidas na farmácia viva, com ênfase na produção sustentável de plantas medicinais através de práticas agroecológicas.

Após a instalação da farmácia viva foi realizada a apresentação da mesma a comunidade acadêmica. Foram confeccionado banner, folder, marca página e outros materiais didáticos e de divulgação do projeto. Esse material foi produzido pelo bolsista, coordenadora e colaborador.

Atividades de ensino teóricas e práticas foram desenvolvidas na área da farmácia viva. Além de ensino, atividades de pesquisa também foram desenvolvidas, como aquelas onde foram estudados os potenciais de uso e aplicação das plantas medicinais na saúde humana, animal e na agricultura, tais como: produção de chás, temperos, corantes naturais. Identificados os princípios ativos presentes em espécies vegetais cultivadas na área da farmácia viva, a partir dessa identificação avaliadas as possíveis aplicações das plantas na saúde humana, animal e na agricultura.

Ressalta-se que a manutenção da farmácia viva é realizada pelos estudantes do curso de Agronomia que cursam as disciplinas Cultivo e Processamento de Plantas Mediciniais, Agroecologia e Agricultura Orgânica: Princípios Básicos. Assim como, a farmácia viva está à disposição da comunidade acadêmica para visitas técnicas, coleta de plantas para uso na residência universitária, restaurante universitário na forma de chás, temperos, dentre outras formas.

Atividades externas

Paralelas às atividades internas desenvolvidas na área da farmácia no campus da UFCG, foram desenvolvidas atividades envolvendo a comunidade externa. A farmácia viva foi divulgada para a comunidade externa da cidade de Pombal-PB através da realização de oficina sobre as espécies medicinais, destacando a importância das plantas medicinais, os seus potenciais de usos, assim como, a necessidade da correta identificação, do uso e forma de uso corretos, para que se tenha eficácia e segurança no uso das plantas medicinais e suas preparações durante a ExpoPombal 2023.

Participação do projeto e doação de mudas durante a II Feira Nordestina da Agricultura Familiar e Economia Solidária realizada em João Pessoa. Oficina de plantas medicinais realizada na associação Ilha Grande & Pedra D'água no município de Juazeirinho. Ações essas promovidas pelo projeto com participação da equipe executora.

Destaca-se que após a implantação da farmácia viva, a mesma estará à disposição da comunidade externa para visitas técnicas, coleta de plantas para uso na forma de chás, temperos, xaropes, dentre outras formas.

A implantação de farmácia viva a partir do cultivo de plantas medicinais se constituiu em espaço para

promoção da saúde, e também para o aprendizado dos estudantes sobre como as plantas medicinais que podem ser utilizadas e/ou cultivadas. Para tanto, foram desenvolvidas atividades técnicas e práticas estabelecidas para o primeiro mês de vigência do projeto, essas atividades constaram da instalação da farmácia viva no campus em que foram construídos canteiros, em seguida as plantas foram selecionadas, sendo selecionadas as espécies mais adaptadas as condições climáticas locais. Para a adubação, foram produzidos adubo orgânico caseiro com borra de café, casca de banana e casca de ovo e utilizado esterco bovino proveniente do campus do CCTA. Após a confecção dos canteiros e adubação, foram realizadas a produção das mudas por propagação vegetativa, que é mais rápida, garante um pegamento mais rápido das mudas. Em seguida, o plantio e transplântio das mudas foram iniciados. Todos os canteiros foram irrigados.

O monitoramento da farmácia viva é constante, pois estamos em uma região de elevada evapotranspiração, em que as plantas sofrem muito com o calor e a escassez de água. As espécies cultivadas na área até o momento são: Erva-cidreira; Ora-pro-nóbis; Capim-santo; Hortelã; Manjerição; Babosa; Malva; Aranto; Amora; Terramicina; Saião; Crista de galo; Boldo; Limão; Laranja; Artemísia; Maracujá, Romã. Foi realizada a propagação vegetativa das plantas e transplântio das mudas; instalação do sistema de irrigação e aplicação da cobertura morta. Produzidas mais de 400 mudas por propagação vegetativa, que é mais rápida, garante um pegamento mais rápido das mudas, essas mudas foram doadas durante em ações realizadas ao longo do projeto. Foi realizado o transplântio de novas mudas na área da farmácia: Uvaia; Grumixama; Eucalipto de chá; Manjerição roxo; Manjerição da folha larga; Romã; Melissa; Alecrim; Hortelã menta; Estevia; Vinagreira; Aroeira pimenteira; ora-pro-nóbis, um novo sistema de irrigação foi instalado para que todos os canteiros sejam irrigados uniformemente. O monitoramento da farmácia viva é constante, pois estamos em uma região de elevada evapotranspiração, em que as plantas sofrem muito com o calor e a escassez de água.

Foi confeccionado o material de divulgação da Farmácia Viva, assim como a placa de identificação da Farmácia Viva. A farmácia viva foi apresentada a comunidade acadêmica do CCTA durante a Caravana do DCE no campus de Pombal. Foi realizada uma oficina com o objetivo de apresentar a farmácia viva e suas ações, ao mesmo tempo mostrar as principais plantas medicinais cultivadas na área da farmácia, suas formas de utilização, seu uso para controle dos sintomas da ansiedade e ao final visita a área da farmácia viva. Durante a oficina foram doadas 50 mudas de plantas medicinais aos participantes assim como os materiais didáticos de divulgação do projeto como folder, marca página, banner. Todos os materiais foram produzidos pela equipe do projeto. Parte desses materiais foi divulgada na página da Pró-Reitoria de Extensão no Instagram. Uma página no Instagram também foi criada

com o objetivo de divulgar as atividades da farmácia viva. O endereço é este: [proj.farmacioviva](http://proj.farmacioviva.com).

Foi realizada a apresentação da farmácia viva ao Ministério do Desenvolvimento Agrário na Paraíba e ao Superintendente do INCRA na Paraíba. O objetivo foi buscar apoio para o desenvolvimento do projeto em outras localidades rurais, como os assentamentos da reforma agrária. Foram entregues aos participantes os materiais didáticos de divulgação do projeto como folder. O projeto farmácia viva do campus de Pombal servirá de modelo para implantação de um jardim terapêutico na sede do INCRA em João Pessoa. Além disso, houve a apresentação e divulgação da farmácia viva durante a ExpoPombal 2023, na cidade de Pombal e na II Feira Nordestina da Agricultura Familiar e Economia Solidária realizada em João Pessoa. E a última atividade do projeto foi a oficina de plantas medicinais realizada na associação comunitária Ilha Grande & Pedra D'água no município de Juazeirinho-PB. Em anexo serão apresentadas as atividades realizadas no projeto no ano de 2023, durante a vigência do PROBEX.

3. Resultados e Discussões

A implantação de farmácia viva a partir do cultivo de plantas medicinais se constituiu em espaço para promoção da saúde, e também para o aprendizado dos estudantes sobre como as plantas medicinais que podem ser utilizadas e/ou cultivadas. Para tanto, foram desenvolvidas atividades técnicas e práticas estabelecidas para o primeiro mês de vigência do projeto, essas atividades constaram da instalação da farmácia viva no campus em que foram construídos canteiros, em seguida as plantas foram selecionadas, sendo selecionadas as espécies mais adaptadas as condições climáticas locais. Para a adubação, foram produzidos adubo orgânico caseiro com borra de café, casca de banana e casca de ovo e utilizado esterco bovino proveniente do campus do CCTA. Após a confecção dos canteiros e adubação, foram realizadas a produção das mudas por propagação vegetativa, que é mais rápida, garante um pagamento mais rápido das mudas. Em seguida, o plantio e transplantio das mudas foram iniciados. Todos os canteiros foram irrigados.

O monitoramento da farmácia viva é constante, pois estamos em uma região de elevada evapotranspiração, em que as plantas sofrem muito com o calor e a escassez de água. As espécies cultivadas na área até o momento são: Erva-cidreira; Ora-pro-nóbis; Capim-santo; Hortelã; Manjeriçom; Babosa; Malva; Aranto; Amora; Terramicina; Saião; Crista de galo; Boldo; Limão; Laranja; Artemísia; Maracujá, Romã. Foi realizada a propagação vegetativa das plantas e transplantio das mudas; instalação do sistema de irrigação e aplicação da cobertura morta. Produzidas mais de 400 mudas por propagação vegetativa, que é mais rápida, garante um pagamento mais rápido das mudas, essas mudas foram doadas durante em ações realizadas ao longo do projeto. Foi realizado o transplantio de novas mudas na área da farmácia: Uvaia;

Grumixama; Eucalipto de chá; Manjeriçom roxo; Manjeriçom da folha larga; Romã; Melissa; Alecrim; Hortelã menta; Estevia; Vinagreira; Aroeira pimenteira; ora-pro-nóbis, um novo sistema de irrigação foi instalado para que todos os canteiros sejam irrigados uniformemente. O monitoramento da farmácia viva é constante, pois estamos em uma região de elevada evapotranspiração, em que as plantas sofrem muito com o calor e a escassez de água.

Foi confeccionado o material de divulgação da Farmácia Viva, assim como a placa de identificação da Farmácia Viva. A farmácia viva foi apresentada a comunidade acadêmica do CCTA durante a Caravana do DCE no campus de Pombal. Foi realizada uma oficina com o objetivo de apresentar a farmácia viva e suas ações, ao mesmo tempo mostrar as principais plantas medicinais cultivadas na área da farmácia, suas formas de utilização, seu uso para controle dos sintomas da ansiedade e ao final visita a área da farmácia viva. Durante a oficina foram doadas 50 mudas de plantas medicinais aos participantes assim como os materiais didáticos de divulgação do projeto como folder, marca página, banner. Todos os materiais foram produzidos pela equipe do projeto. Parte desses materiais foi divulgada na página da Pró-Reitoria de Extensão no Instagram. Uma página no Instagram também foi criada com o objetivo de divulgar as atividades da farmácia viva. O endereço é este: [proj.farmacioviva](http://proj.farmacioviva.com).

Foi realizada a apresentação da farmácia viva ao Ministério do Desenvolvimento Agrário na Paraíba e ao Superintendente do INCRA na Paraíba. O objetivo foi buscar apoio para o desenvolvimento do projeto em outras localidades rurais, como os assentamentos da reforma agrária. Foram entregues aos participantes os materiais didáticos de divulgação do projeto como folder. O projeto farmácia viva do campus de Pombal servirá de modelo para implantação de um jardim terapêutico na sede do INCRA em João Pessoa. Além disso, houve a apresentação e divulgação da farmácia viva durante a ExpoPombal 2023, na cidade de Pombal e na II Feira Nordestina da Agricultura Familiar e Economia Solidária realizada em João Pessoa. E a última atividade do projeto foi a oficina de plantas medicinais realizada na associação comunitária Ilha Grande & Pedra D'água no município de Juazeirinho-PB.

O projeto atendeu aos objetivos lançados e conseguiu ir além do planejado para o período, uma vez que conseguimos participar de atividades fora da cidade de Pombal onde está localizado o campus em que implantamos a farmácia viva. Conseguimos unir ensino, pesquisa e extensão no projeto, com o engajamento ativo dos estudantes. Em anexo serão apresentadas as atividades realizadas no projeto no ano de 2023, durante a vigência do PROBEX.

4. Conclusões

A Farmácia Viva no campus de Pombal foi implantada para ser um espaço destinado para

atividades de ensino, pesquisa e extensão, voltadas para o atendimento ao público interno e externo a universidade e tem cumprindo com esse papel. Por isso, a Farmácia Viva contribui com a produção dialógica do conhecimento, ao proporcionar discussões entre docentes e discentes como campo pedagógico, por meio das vivências proporcionadas por atividades extensionistas. Com a Farmácia Viva foi possível ter ao alcance das mãos as plantas medicinais indicadas para o tratamento de sintomas e doenças e a sua implantação contribuiu com a melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas, integrando a educação ambiental, a agroecologia, a agronomia, o meio ambiente, desenvolvendo o interesse e o respeito pelo mundo das plantas e da agroecologia, já que todo o manejo da área da farmácia viva é agroecológico.

5. Referências

- BRASIL. Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006. Aprova Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos. Brasília: Diário Oficial da União, 2006.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p.
- CARVALHO, D. S. et al. Etnobotânica e uso de plantas com potencial terapêutico em assentamentos rurais brasileiros. *Revista Educação Ambiental em Ação*, v. XVIII, n. 68, p. 1-14, 2019.
- GOVERNO DO CEARÁ. Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues. As farmácias vivas no ciclo da assistência farmacêutica: histórico e evolução. / Escola de Saúde Pública do Ceará. Gerência de Educação Permanente em Saúde – GEDUC. - Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2022. 52 p.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002, 512 p.
- MARTINS, F; BÔAS, G V; ROCHA, L. Estudo da PNPIC e da PNPMF e seus reflexos no Estado do Rio de Janeiro. *Revista Fitos Eletrônica*, v. 9, n. 4, p. 279-282, 2016.
- MARTINS, M. C.; GARLET, T. M. B. Desenvolvendo e divulgando o conhecimento sobre plantas medicinais. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, v. 20, n. 1, p. 438-448, 2016.
- MARTINS, R. D et al. Estruturação do Espaço Farmácia Viva na Universidade Federal de Pernambuco como Estratégia para Formação em Fitoterapia. *Revista de Ciências da Saúde*, v. 30, n. 1, p: 182-191, 2018.
- MOITA, F. M. G. S.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 41, p: 269-293, 2009.
- PEREIRA, J. L. et al. Uso caseiro das plantas medicinais: conhecimento e uso no município de Itabaiana/PB. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS, 2., 2017, Natal. Anais...Natal, 2017, p.1-10.

Agradecimentos

Aos parceiros Associação Ilha Grande & Pedra D'água, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar – MDA na Paraíba pela colaboração no desenvolvimento das atividades.
À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX nº 002/2023 PROBEX/UFCG.



Universidade Federal
de Campina Grande



PROBEX 2023: Farmácia Viva: Uma Proposta Agroecológica no Campus da UFCG em Pombal

Coordenadora
Prof^a. Semirames do Nascimento Silva

Pombal-PB



Farmácia Viva

uma Proposta Agroecológica no
Campus da UFCG em Pombal

@proj.farmacioviva



Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar
CAMPUS DE POMBAL

Sobre o projeto:

A farmácia viva é um espaço destinado para a realização de todas as etapas, desde o cultivo, a coleta, o processamento, o armazenamento de plantas medicinais, a manipulação e a dispersão de preparações magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos.



OBJETIVO

IMPLANTAR A FARMÁCIA VIVA NO CAMPUS DA UFCG DE POMBAL COMO UMA FERRAMENTA A SER UTILIZADA NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO COM ABORDAGEM DIRECIONADA PARA USO E MANEJO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE LOCAL/REGIONAL, COM ENFOQUE AGROECOLÓGICO.



Plantas medicinais

As plantas medicinais são aquelas que apresentam ação farmacológica, ou seja, ajudam na cura ou tratamento de várias doenças.

Nossa equipe

Coordenadora: Dra. Semirames do Nascimento Silva UAGRA/CCTA

Colaborador: Leonardo Afonso Pereira da Silva PPGHT/CCTA

Colaboradora: Larissa Albuquerque Brito PPGHT/CCTA

Bolsista: Gilberto Antonio Orson Júnior Agronomia/CCTA

Voluntária: Erika Geane do Nascimento Gomes

Agronomia/CCTA

Voluntária: Maria Mônica Dantas



Siga-nos no Instagram

@proj.farmaciaviva



The background features a watercolor-style illustration of various green leaves and a red flower. The leaves include large monstera leaves with characteristic holes, smaller oval leaves, and fern-like fronds. A single red flower with yellow center is positioned on the left side. The overall aesthetic is fresh and natural, with soft green tones and a white background.

Implantação



















A watercolor botanical illustration background featuring various green leaves and a single red flower. The leaves include large monstera leaves with characteristic holes, smaller fern-like leaves, and a branch with small round leaves. The red flower is a five-petaled lily-like flower with a yellow center. The overall style is soft and artistic, with a light green and white color palette.

Depois











Espécies Cultivadas



Espécies Cultivadas



Romã



Sol pleno

O ideal é a luz direta por no mínimo 8h.



Regar frequentemente

Quando a terra estiver levemente úmida.

Sobre

Originária do Oriente Médio e da Ásia Menor. Sabe-se que a romã é uma fruta oxidante, mineralizante e refrescante. O chá produzido pelas cascas do fruto é eficaz contra infecções de garganta.

Terra

Necessita de uma terra rica em matéria orgânica, fibrosa e porosa para drenar bem a água e reter a umidade. Pode adubar com húmus de minhoca a cada 3 meses.

Colheita

colheita de frutos maduros e folhas.



Romã

Nota

Sempre que necessário, retirar folhas e ramos secos, amarelados ou doentes.

@proj.farmaciaviva



Manjeriçao



Sol pleno

O ideal é a luz direta por no mínimo 4h.



Regar frequentemente

Quando a terra estiver levemente úmida.

Sobre

Existem muitas variedades de manjeriçao, todas com um plantio parecido. Pode ser cultivado em hortas e em vasos com pelo menos 15 cm.

Terra

Necessita de uma terra rica em matéria orgânica, fibrosa e porosa para drenar bem a água e reter a umidade. Pode adubar com húmus de minhoca a cada 3 meses.

Colheita

Ao colher as folhinhas de manjeriçao, nunca retire uma a uma, isso deixa o manjeriçao fraco. Remova um galhinho, deixando uns três centímetros da conexão para que continue brotando.



manjeriçao

Nota

Quando o manjeriçao começar a florir, corte os galinhos com flores para que ele continue crescendo forte e com folhas vistosas.

Sempre que necessário, retirar folhas e ramos secos, amarelados ou doentes.

@proj.farmaciaviva

Espécies Cultivadas



Erva-cidreira

Sol pleno

O ideal é a luz direta por no mínimo 8h.



Regar frequentemente
Quando a terra estiver levemente úmida.

Sobre

A *Lippia alba*, espécie nativa do continente americano, é conhecida mundialmente por suas propriedades medicinais. Suas folhas estão presentes em chás, compressas, banhos e xaropes.

Terra

Necessita de uma terra rica em matéria orgânica, fibrosa e porosa para drenar bem a água e reter a umidade. Pode adubar com húmus de minhoca a cada 3 meses.

Colheita

São colhidos os ramos.



Erva-cidreira

Poda

Sempre que necessário, retirar folhas e ramos secos, amarelados ou doentes.

@proj.farmaciaviva



terramicina

Sol pleno

O ideal é a luz direta por no mínimo 8h.



Regar frequentemente
Quando a terra estiver levemente úmida.

Sobre

A infusão de suas folhas é considerada diurética, digestiva, depurativa, sendo empregada para moléstias do fígado e bexiga.

Terra

Necessita de uma terra rica em matéria orgânica, fibrosa e porosa para drenar bem a água e reter a umidade. Pode adubar com húmus de minhoca a cada 3 meses.

Colheita

Ao colher as folhas nunca retire uma a uma, remova um galhinho, deixando uns três centímetros da conexão para que continue brotando.



terramicina

Poda

Sempre que necessário, retirar folhas e ramos secos, amarelados ou doentes.

@proj.farmaciaviva

Espécies Cultivadas



Saião

Sol pleno

O ideal é a luz direta por no mínimo 6h.

Regar frequentemente

Quando a terra estiver levemente úmida.

Sobre

Saião, também conhecida como folha-da-fortuna, folha-da-costa ou coerama, é uma espécie de origem africana, nativa de Madagascar. A suculenta é uma PANC, ou seja, uma planta comestível não convencional, e é muito conhecida pelos seus usos medicinais.

Terra

Necessita de uma terra rica em matéria orgânica, fibrosa e porosa para drenar bem a água e reter a umidade. Pode adubar com húmus de minhoca a cada 3 meses.

Colheita

Deve ser colhidas apenas as folhas.



Saião

Nota

Sempre que necessário, retirar folhas e ramos secos, amarelados ou doentes.

@proj.farmaciaviva



Aloe Vera

Sol pleno

O ideal é a luz direta por no mínimo 8h.

Regar frequentemente

Quando a terra estiver levemente úmida.

Sobre

Aloe vera, a popular babosa ou aloés, é uma planta xerófila, originária do norte da África e Oriente Médio, conhecida por suas inúmeras propriedades terapêuticas desde a Antiguidade, sendo utilizada até hoje em dezenas de aplicações médicas.

Terra

Necessita de uma terra rica em matéria orgânica, fibrosa e porosa para drenar bem a água e reter a umidade. Pode adubar com húmus de minhoca a cada 3 meses.

Colheita

São colhidas as folhas adultas.



Aloe vera

@proj.farmaciaviva

Espécies Cultivadas



Malva



Sol pleno

O ideal é a luz direta por no mínimo 6h.



Regar frequentemente

Quando a terra estiver levemente úmida.

Sobre

As folhas ovais são usadas para fins medicinais, por apresentarem propriedades analgésicas e antiespasmódicas. Podem curar tosse, rouquidão, bronquite e dores de garganta.

Terra

Necessita de uma terra rica em matéria orgânica, fibrosa e porosa para drenar bem a água e reter a umidade. Pode adubar com húmus de minhoca a cada 3 meses.

Colheita

Ao colher as folhas nunca retire uma a uma, remova um galhinho, deixando uns três centímetros da conexão para que continue brotando.



malva

Nota

Sempre que necessário, retirar folhas e ramos secos, amarelados ou doentes.

@proj.farmaciaviva



Boldo Chileno



Sol pleno

O ideal é a luz direta por no mínimo 6 h.



Regar frequentemente

Quando a terra estiver levemente úmida.

Sobre

O boldo é uma planta muito usada em todo o mundo na medicina popular como remédio contra má digestão e doenças no fígado.

Terra

Necessita de uma terra rica em matéria orgânica, fibrosa e porosa para drenar bem a água e reter a umidade. Pode adubar com húmus de minhoca a cada 3 meses.

Colheita

Ao colher as folhas nunca retire uma a uma, remova um galhinho, deixando uns três centímetros da conexão para que continue brotando.



Boldo Chileno

Nota

Sempre que necessário, retirar folhas e ramos secos, amarelados ou doentes.

@proj.farmaciaviva

Espécies Cultivadas



HORTELA



Sol pleno

O ideal é a luz direta por no mínimo 5h.



Regar frequentemente

Quando a terra estiver levemente úmida.

Sobre

A hortelã comum, conhecida cientificamente como *Mentha spicata*, é uma planta medicinal e aromática, com propriedades que ajudam a tratar problemas digestivos, como má digestão, enjoo ou vômitos, por exemplo, e também tem efeitos calmantes e expectorantes.

Terra

Necessita de uma terra rica em matéria orgânica, fibrosa e porosa para drenar bem a água e reter a umidade. Pode adubar com húmus de minhoca a cada 3 meses.

Colheita

Para não prejudicar a sua planta quando for colher, prefira sempre uma tesoura bem afiada e faça corte a cinco centímetros do solo. Assim, você não danifica a hortelã.



HORTELA

@proj.farmaciaviva



Aranto



Sol pleno

O ideal é a luz direta por no mínimo 6h.



Regar frequentemente

Quando a terra estiver levemente úmida.

Sobre

O aranto, também conhecido como mãe-de-milhares, é uma planta ornamental de fácil reprodução, com origem na ilha africana de Madagascar, rica em bufadienolídeo, uma substância com propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e cicatrizantes.

Terra

Necessita de uma terra rica em matéria orgânica, fibrosa e porosa para drenar bem a água e reter a umidade. Pode adubar com húmus de minhoca a cada 3 meses.

Colheita

A parte normalmente utilizada do aranto é a folha seca de onde são extraídas suas substâncias ativas e pode ser consumido na forma de chá.



Aranto

Poda

Sempre que necessário, retirar folhas e ramos secos, amarelados ou doentes.

@proj.farmaciaviva

Espécies Cultivadas



Moringa

Sol pleno

O ideal é a luz direta por no mínimo 8h.

Regar frequentemente

Quando a terra estiver levemente úmida.

Sobre

A moringa (Moringa oleifera) é uma planta medicinal indicada para ajudar a controlar os níveis de açúcar no sangue, auxiliar no tratamento de problemas respiratórios. Essa planta é rica em nutrientes, como ferro, cálcio, carotenoides, quercetina e vitamina C.

Terra

Necessita de uma terra rica em matéria orgânica, fibrosa e porosa para drenar bem a água e reter a umidade. Pode adubar com húmus de minhoca a cada 3 meses.

Colheita

colheita de sementes e folhas.



Moringa



@proj.farmaciaviva



Caju

Sol pleno

O ideal é a luz direta por no mínimo 8h.

Regar frequentemente

Quando a terra estiver levemente úmida.

Sobre

Por ser rico em vitamina C e zinco, o caju é benéfico para o sistema imunológico. A vitamina C contribui para as defesas do organismo, pois protege o tecido epitelial e promove atividade antioxidante.

Terra

Necessita de uma terra rica em matéria orgânica, fibrosa e porosa para drenar bem a água e reter a umidade. Pode adubar com húmus de minhoca a cada 3 meses.

Colheita

colheita de frutos maduros.



Caju



@proj.farmaciaviva

Espécies Cultivadas



Tamarindo



Sol pleno

O ideal é a luz direta por no mínimo 8h.



Regar frequentemente

Quando a terra estiver levemente úmida.

Sobre

O tamarindo é uma fruta tropical caracterizada pelo seu sabor ácido e é rica em vitaminas A e C, fibras, antioxidantes e minerais. Devido a todas essas propriedades, o tamarindo tem vários benefícios para a saúde, como prevenir doenças cardíacas, promover a saúde visual, fortalecer o sistema imunológico e prevenir o envelhecimento precoce da pele.

Terra

Necessita de um solo rico em matéria orgânica, fibrosa e porosa para drenar bem a água e reter a umidade. Pode adubar com húmus de minhoca a cada 3 meses.

Colheita

colheita de frutos.



Tamarindo



@proj.farmacioviva



Capim-Santo



Sol pleno

O ideal é a luz direta por no mínimo 6h.



Regar frequentemente

Quando a terra estiver levemente úmida.

Sobre

O capim-santo, também conhecido como capim-limão, capim-cheiroso ou capim-cidreira, é uma planta medicinal rica em citral, limoneno e geraniol, compostos bioativos com ação antioxidante, que combatem o excesso de radicais livres e ajudam a prevenir situações, como câncer, gastrite e pressão alta.

Terra

Necessita de uma terra rica em matéria orgânica, fibrosa e porosa para drenar bem a água e reter a umidade. Pode adubar com húmus de minhoca a cada 3 meses.

Colheita

Deve ser colhidas apenas as folhas.



Capim-Santo

Nota

Sempre que necessário, retirar folhas amareladas ou doentes.

@proj.farmacioviva

Oficinas: Visita a Farmácia Viva



Oficinas: UFCG Campus de Pombal



Oficinas: Apresentação do projeto no campus



Oficinas Práticas



Oficinas Práticas



Oficinas: Juazeirinho



Oficinas: Juazeirinho



Oficinas: Juazeirinho



Oficinas: Juazeirinho



Oficinas: Juazeirinho



Oficinas: Juazeirinho



Oficinas: Juazeirinho



Oficinas: Juazeirinho



Eventos: II Feira Nordestina da Agricultura Familiar



Eventos: II Feira Nordestina da Agricultura Familiar



Eventos: ExpoPombal



Eventos: ExpoPombal





proj.farmacioviva ▾ •  

 **12** **266** **120**
Publicações Seguidores Seguindo

 Farmácia Viva: Uma Proposta Agroecológica
 UFCG Campus de Pombal
 Coordenadora Profa. @semirames.silva

Painel profissional
216 contas alcançadas nos últimos 30 dias.

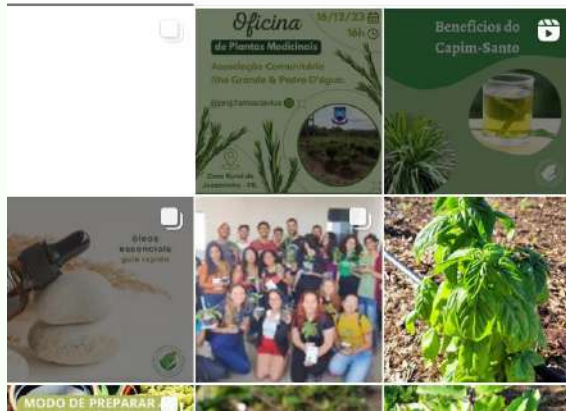
 Editar perfil  Compartilhar perfil

 Oficinas  Prod. mudas  Fenafes 2023  ExpoPombal ...  Dica



Instagram



The grid shows several posts related to agroecology and medicinal plants. One post is titled "Oficina de Plantas Medicinais" (Medicinal Plants Workshop) and another is "Benefícios do Capim-Santo" (Benefits of Holy Basil). Other posts show people at a workshop, a person preparing a drink, and a close-up of a green plant.





Contato

Universidade Federal de Campina Grande
Pombal-PB

(83) 99937-9886

Instagram: @proj.farmacioviva



Agradecimentos



PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



Farmácia Viva
UMA PROPOSTA AGROECOLÓGICA

